

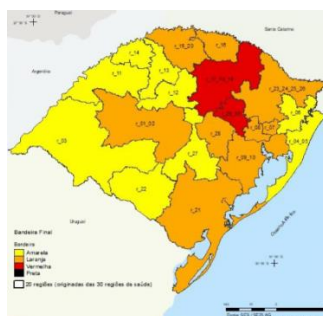
Relatório Análise dos Óbitos COVID - 19 em Passo Fundo – 19 de maio de 2020.

COE Passo Fundo

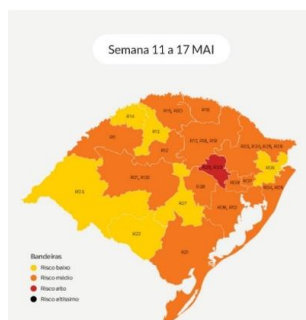
O município de Passo Fundo vem precocemente desenvolvendo ações para a prevenção da transmissão do novo coronavírus por meio de decretos que visam o distanciamento social, também, de forma pioneira, a obrigatoriedade do uso de máscaras pela população.

As ações visando o atendimento das pessoas estão sendo desenvolvidas pela prefeitura, como o teleatendimento, atendimento 24h no CAIS Petrópolis, contratação de profissionais, convênio com a UPF para ampliação da testagem, aquisição de 11 respiradores e auxílio financeiro para os hospitais. Diversas atividades são realizadas em parceria com a UFFS, UPF e IMED. Os hospitais ampliaram os leitos UTI para atendimento específico de pacientes Covid (suspeitos e confirmados), no Hospital de Clínicas foram 13 leitos e no Hospital São Vicente de Paulo foram 20 leitos.

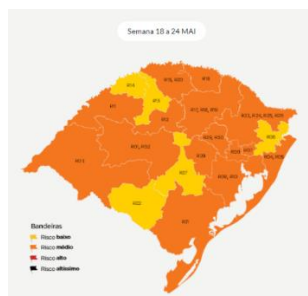
O plano do governo do RS de distanciamento controlado demonstra a evolução dos casos no Estado. Em 30 de abril eram 9 regiões com bandeira amarela, 10 bandeira laranja e 2 com bandeira vermelha (Passo Fundo e Lajeado). (<https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>)



Na avaliação seguinte, de 11 a 17 de maio, eram 6 regiões amarelas, 13 regiões laranja e 1 vermelha (Lajeado).



Considerando a avaliação do dia 16/05, das 20 regiões, 15 são bandeira laranja e 5 são amarela. A região onde Passo Fundo está inserido (6ª Coordenadoria Regional de Saúde, com total de 62 municípios), houve melhora dos indicadores desde a primeira avaliação, a situação dos 11 indicadores avaliados é a seguinte:



- 4 indicadores estão na bandeira amarela
 - Nº de casos novos confirmados nos últimos 7 dias / (1+Nº de casos novos confirmados nos 7 dias anteriores);
 - Nº de internados por SRAG* em UTI no último dia / (1+Nº de internados por SRAG há 7 dias atrás);
 - Nº de Pacientes COVID-19 (Confirmados) em leitos UTI no último dia / (1+Nº de Pacientes COVID-19 (Confirmados) em leitos UTI há 7 dias atrás);
 - Nº de leitos de UTI disponíveis no último dia para atender COVID / Nº de leitos de UTI disponíveis 7 dias atrás para atender COVID;
- 6 indicadores estão na bandeira laranja
 - Nº de Pacientes COVID-19 (Confirmados) em leitos clínicos no último dia / (1+Nº de Pacientes COVID-19 (Confirmados) em leitos clínicos há 7 dias atrás);
 - Total de Casos Ativos até o último dia / (1+Total de recuperados nos últimos 50 dias);
 - Nº de Óbitos nos últimos 7 dias para cada 100.000 habitantes;
 - Nº de leitos de UTI na macrorregião disponíveis para atender COVID no último dia para cada 100 mil idosos (60+);
 - Nº de leitos de UTI no RS disponíveis para atender COVID no último dia;
 - Nº de leitos de UTI disponíveis no último dia para atender COVID / Nº de leitos de UTI disponíveis 7 dias atrás para atender COVID
- 1 indicador está em bandeira vermelha
 - Nº de Confirmados nos últimos 7 dias para cada 100.000 habitantes.

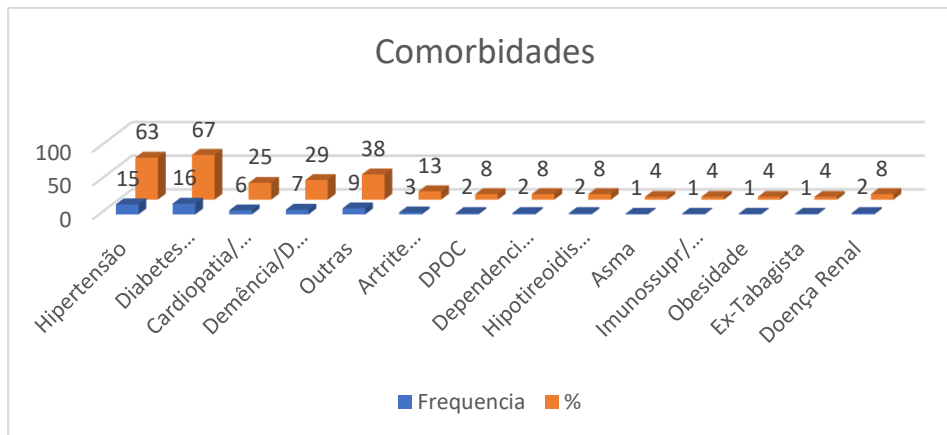
Considerando a pandemia causada pela COVID-19 e suas repercussões sociais e econômicas no município de Passo Fundo, nos casos de óbitos atendidos e ocorridos no município de Passo Fundo e as informações da Secretaria de Saúde Municipal, Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HC); descrevemos a análise referente aos 23 pacientes que vieram à óbito pela COVID-19 neste município do dia 22 de março à 17 de maio de 2020.

Dos óbitos ocorridos:

1. Doze pessoas (50%) procuraram diretamente os hospitais, indicando que as pessoas retardam a busca de atendimento muitos considerando (pacientes ou cuidadores) que são sintomas sem risco, contribuindo para os pacientes chegarem graves nos hospitais.
2. O tempo médio entre o primeiro atendimento até a internação foi **1,7 dias** (DP 2,4 dias) variando entre zero e 6 dias.
3. A doença evolui de forma rápida, no caso dos óbitos.
4. A média de idade foi **75,2 anos** (DP 12,0 anos), idade mínima de 51 e máxima de **90 anos**, mediana **76** e moda de **89 anos**.
5. O tempo médio de internação foi **8,5 dias** (DP 6,6 dias) mínimo de 1 dia e máximo de 26 dias.

6. Todos os pacientes apresentavam problemas de saúde que estão descritos como fatores de risco para óbito com um número médio por paciente de 2,79. Os problemas de saúde estão apresentados na figura 1.

Figura 1: Problemas de saúde apresentados pelos pacientes que foram a óbito.



7. Dois óbitos foram de pessoas com menos de 60 anos (8,3%), ser idoso também é um fator de risco para evoluir para o óbito, desses, 5 casos (20%) eram de pacientes com limitação de cuidados invasivos por opção da família.
8. Ocorre tratamento padrão dos internados em UTI, em ambos os hospitais da cidade, além do suporte de vida relacionado ao controle das complicações pela COVID-19, tem incluso o uso de hidroxicloroquina, oseltamivir e macrolídeo (azitromicina ou claritromicina). Cabe salientar que não existem até o momento protocolos que demonstrem eficácia comprovada para o tratamento da Covid-19, conforme apresentado na recente publicação Diretrizes para o Tratamento Farmacológico da COVID-19. Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia que se baseou nas evidências farmacológico-clínicas disponíveis até o momento. (https://educacao.estadao.com.br/blogs/ponto-edu/wp-content/uploads/sites/86/2020/05/diretrizes-para-o-tratamento-farmacologico-da-covid-v18mai2020-1_180520203354.pdf.)
9. Tanto a distribuição de casos por faixa etária quanto dos óbitos o comportamento em Passo Fundo está de acordo com o comportamento no estado do RS, conforme pode ser observado nas figuras 2 e 3. Os óbitos em Passo Fundo se concentram na faixa etária de 60 anos ou mais e em especial naqueles com mais de 80 anos. No estado do RS ela ocorre a partir dos 20 anos.

Figura 2: Letalidade por faixa etária

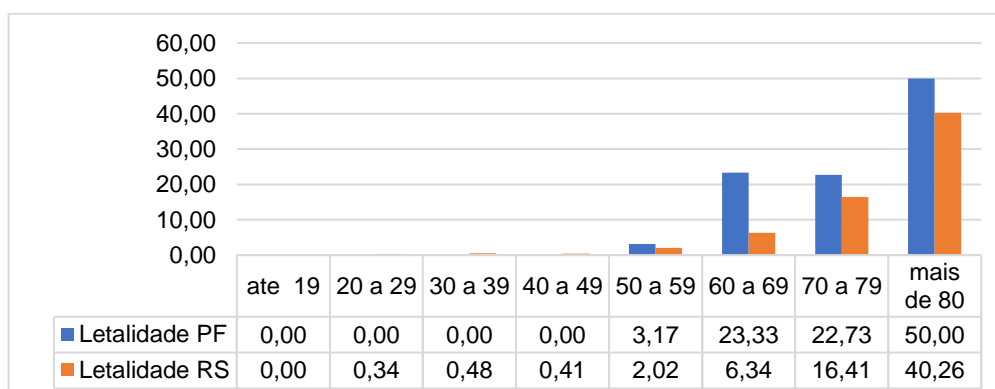
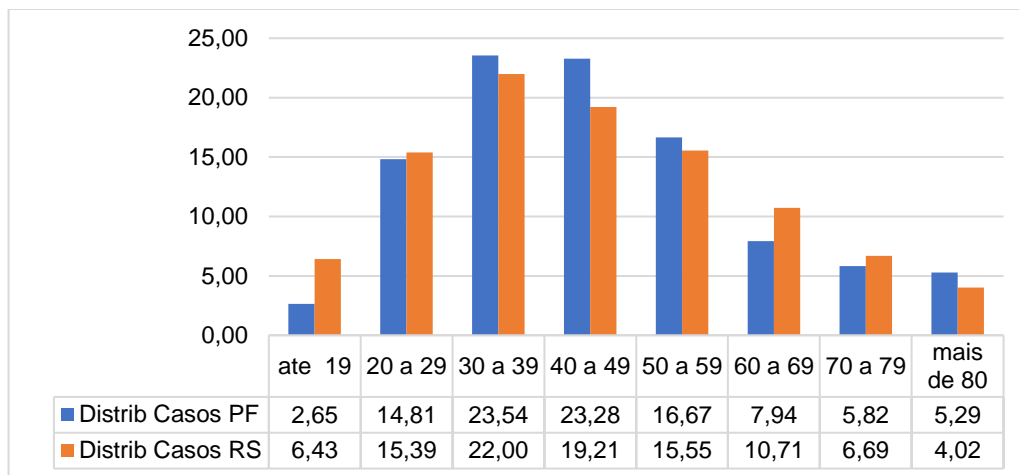


Figura 3: Distribuição de casos por faixa etária



Frente à análise destes casos e a realidade de Passo Fundo, concluímos:

1. Em relação a mortalidade de Sepsis (infecção grave com indicação de UTI), Passo Fundo está abaixo de média nacional relatada em vários estudos realizados no país. A taxa de óbitos de internados em UTI COVID-19 confirmados, em Passo Fundo, gira em torno de 20%, enquanto a taxa de óbitos de pacientes relacionados a Sepsis beira os 55%. <http://agencia.fapesp.br/com-taxa-de-letalidade-de-557-sepse-e-a-doenca-que-mais-mata-em-utis/26621/>

2. Em relação a mortalidade em Unidade de Terapia Intensiva por coronavírus, Passo Fundo não está acima dos índices observados, conforme apresentado no quadro 1. No Reino Unido, 33% dos pacientes internados em UTI com COVID-19 faleceram. Na Escócia, relatório de pacientes internados em UTI com COVID-19 referem uma taxa de mortalidade de 33% entre os pacientes que tiveram necessidade de internação em unidade intensiva. Em São Paulo, a taxa de mortalidade em pacientes que são admitidos em UTI é de 20%. (<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.04.23.20076042v1>; <https://beta.isdscotland.org/find-publications-and-data/population-health/covid-19/scottish-intensive-care-society-audit-group-report-on-covid-19/>; <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/14/covid-19-em-sao-paulo-mata-1-a-cada-5-em-uti-mais-grave-do-que-parecia.htm>)

Quadro 1: PACIENTES CONFIRMADOS COVID-19*

Hospital	HC	HSVP	Hospital Prontoclinica**	Total
Internações Clínicas	43	73	31	147
Óbitos em Internações Clínicas	2	5	0	7
% Óbitos em Internações Clínicas	4,6%	6,8%	0,0%	4,76%
Internações em UTI	35	38	6	79
Óbitos em Internações em UTI	10	12	0	22
% Óbitos em Internações em UTI	28%	31,5%	0,0%	27,8%

- Dados contabilizados até 19/05/2020 12:00h

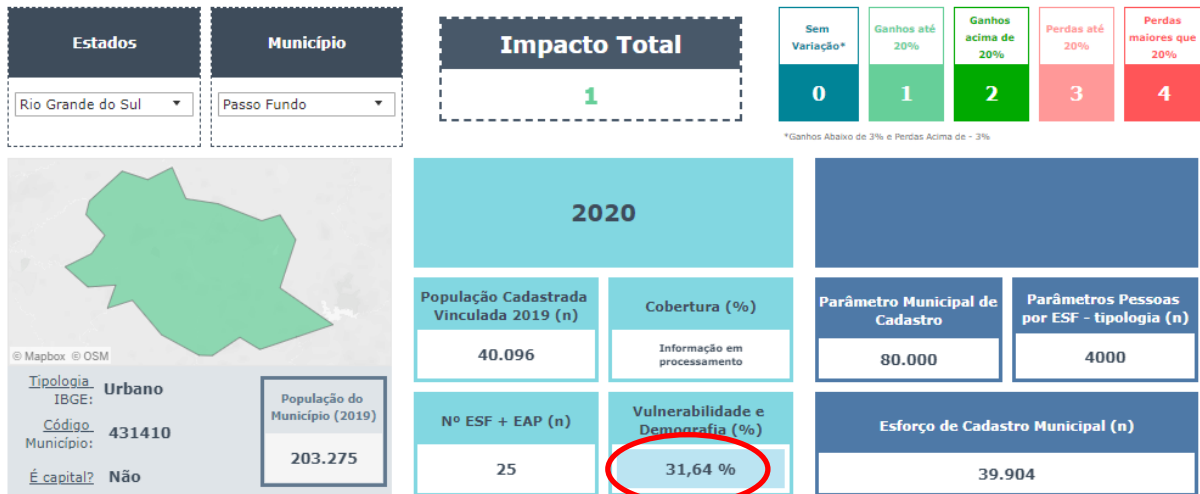
** Somente atendimento convênio ou particular

3. Em relação as características individuais dos pacientes, NÃO foram observados óbitos em pacientes jovens, sem comorbidades ou profissionais da saúde em Passo Fundo. Entre os óbitos confirmados no Brasil por COVID-19, 69% tinham mais de 60 anos e 65% apresentavam pelo menos um fator de risco, onde a

cardiopatia foi a principal comorbidade associada (45%) seguida do diabetes (35%). Em Passo Fundo, a média de idade dos pacientes que vieram à óbito por COVID-19 foi de 76 anos. TODOS esses pacientes eram acometidos de, pelo menos, um problema de saúde, numa média de 2,79 problemas de saúde e 67% apresentavam diabetes. (<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/09/2020-05-06-BEE15-Boletim-do-COE.pdf>)

4. Cabe a consideração que as características da população afetada em Passo Fundo, difere da região de Porto Alegre. O boletim epidemiológico da semana 19 (de 03/05 a 09/05) do Estado do Rio Grande do Sul, aponta que, na semana 11, da segunda semana de março, 40% dos internados tinham ensino superior. Já na semana 18, esse índice caiu para 6%. Passo Fundo iniciou os dois surtos documentados (na indústria alimentícia e na ILPI) por volta da semana 14, quando o vírus ainda circulava entre o estrato social de maior renda, vindas de outros países ou cidades do Brasil, de maior acesso ao ensino superior. A partir desse momento, diminui o protagonismo da capital e começam a ocorrer surtos em cidades do interior, como Lajeado, Marau, Garibaldi e Passo Fundo, conforme quadro 2, principalmente relacionados a trabalhadores da indústria de alimentos, de nível socioeconômico baixo. Esse perfil populacional tem maior dificuldade de isolar os doentes das pessoas mais velhas, devido habitarem mais aglomeradas (maior número de pessoas morando em habitações com menos cômodos), que favorece a transmissão do coronavírus entre pessoas suscetíveis. Além disso, são pessoas que já têm menos acesso a outros direitos fundamentais que estão relacionados a melhor qualidade de saúde, como acesso a saneamento básico, a água tratada, prática de atividades físicas ou controle prévio de doenças crônicas, fazendo com que o COVID19 tenha um impacto muito maior na mortalidade, visto não só em Passo Fundo, nos outros municípios com surtos documentados em frigoríficos, como em Lajeado, Marau e Garibaldi. Em 14/05 eram 30 surtos em frigoríficos e indústrias no RS, fato que tem contribuído de forma importante o crescimento e interiorização dos casos. Passo Fundo, segundo dados do e-SUS apresenta 31,64% das pessoas cadastradas com vulnerabilidades sociais ou demográficas (pessoas cadastradas nas ESF e que recebam benefício financeiro do Programa Bolsa Família (PBF), Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou benefício previdenciário no valor máximo de dois salários-mínimos ou faixa etária com maiores necessidades e gastos de saúde – população cadastrada nas unidades de saúde com até 5 anos e a partir de 65 anos de idade), conforme apresentado na figura 4. ([http://ti.saude.rs.gov.br/covid19/;](http://ti.saude.rs.gov.br/covid19/) <https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/05/sobe-para-30-o-numero-de-surtos-de-coronavirus-em-locais-fechados-no-rs-cka6nfglh000h015n37r4blzg.html>; http://www.cosemssp.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Novo-financiamento-APS_oficial_circula%C3%A7%C3%A3o-ERNO.pdf;))

Figura 4: População de Passo Fundo com vulnerabilidade social ou demográfica cadastrada no e-SUS



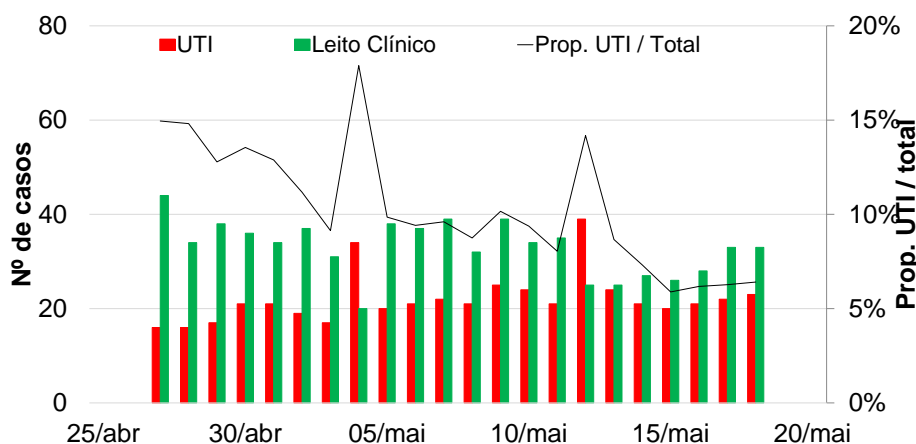
Quadro 2: Exemplos de Cidades com Surtos em Frigoríficos

Cidade	Número de casos para 100 mil/hab	Número de óbitos para 100mil /hab.
Passo Fundo	157,6	11,80
Marau	351	6,79
Lajeado	308,3	17,85
Garibaldi	362,2	8,55

A interdição do frigorífico de Passo Fundo teve influência na melhoria dos indicadores da região, considerando que dos óbitos registrados no município, 6 eram de familiares de trabalhadores (25% dos 24 óbitos registrados até 18/05/2020).

5. Em nenhum momento, houve colapso dos leitos hospitalares. Observando o gráfico da figura 4 desde 25/04 o número de hospitalizados pela COVID-19 mantém-se em uma faixa entre 46 e 64 pessoas internadas, com 16 a 25 pacientes em UTI, não podendo-se ligar o número de mortes ao colapso do sistema hospitalar, uma vez que a crescente do número de casos não corresponde a um número maior de hospitalizações ou cuidados intensivos de contaminados, portanto, os óbitos estão relacionados a condição clínica dos pacientes. As internações hospitalares estão apresentadas na figura 5.

Figura 5: Internações hospitalares em Passo Fundo no período de 25 de abril a 18 de maio de 2020.



6. A população idosa brasileira vem crescendo, estimativa do IBGE de 2017 indicou que representa 14,6% da população, em Passo Fundo significa cerca de 30.500 pessoas. Isso se deve em especial a melhoria de cuidados em saúde na atenção primária, tecnologias como medicamentos e cuidados de alta complexidade. Entretanto, o novo coronavírus tem se demonstrado mundialmente letal para idosos. Esse fator reforça a necessidade de que famílias e instituições isolem os idosos não permitindo sua exposição para a possibilidade de contato com o vírus, seja não permitindo o acesso a ambientes onde circulem muitas pessoas e também não permitindo o contato de amigos e familiares no ambiente doméstico, restringindo aos cuidadores. Muitos idosos vivem institucionalizados, uma preocupação e alvo de ações do município no monitoramento desses locais.

A estimativa “Impacto Potencial da Covid-19 na Mortalidade Humana (PICHM, em inglês)” realizada por pesquisadores brasileiros indica que a mortalidade é relacionada a idade, com uma mortalidade média entre idosos de 8,8%, apresentam diferentes cenários para o Brasil no caso de infecção de 10, 25 e 50% da população brasileira, a partir do indicado, em Passo Fundo poderão ir a óbito, entre os idosos, em 10% de infecção nos idosos, 268 óbitos, em 25% de infecção nos idosos, 671 óbitos e para 50% de infecção nos idosos, 1342 óbitos. **Esses números reforçam a importância das medidas de distanciamento social e isolamento dos idosos para que não entrem em contato com o vírus.** (<http://mds.gov.br/assuntos/brasil-amigo-da-pessoa-idosa/estrategia-1>; <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/saude-da-populacao/estimativas-do-impacto-da-covid-19-na-mortalidade-no-brasil/46151/>; <https://www.corona-older.com/news-from-countries>)

7. O percentual da população que já apresenta anticorpos para o novo coronavírus é muito baixo, a terceira fase de coleta do projeto de pesquisa EPIDEMIOLOGIA DA COVID-19 NO RIO GRANDE DO SUL - Estudo de base populacional, que acontece também em Passo Fundo onde já foram realizados 1500 testes com identificação de 4 domicílios com casos positivos, refere que no RS 0,22% da população apresenta anticorpos. Também o estudo apresenta que para cada caso notificado existam 9 casos não notificados, em Passo Fundo considerando os dados da vigilância epidemiológica seriam 3402 casos, com um cálculo de **letalidade real de 0,67%**.